

INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE REVISÃO.

Ana Livia Moura Magalhães Dornelas¹

Luiza Valadares e Pereira²

Laudinei de Carvalho Gomes³

moura4609@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O envelhecimento é um processo inerente a toda população, é fisiológico, dinâmico e insubstituível, reflete nos aspectos biológicos, emocional, social, entre outros, além disso, impacta diretamente sobre a sexualidade do indivíduo. Em se tratando das questões sexuais nessa faixa etária, observamos que é pouco evidenciada, principalmente no meio social. O objetivo do presente estudo é descrever a literatura científica sobre a sexualidade, possíveis infecções sexualmente transmissíveis e as vulnerabilidades associadas à terceira idade, bem como, as abordagens educativas realizadas por profissionais de saúde para essa faixa etária. Trata-se de revisão da literatura, por meio de busca eletrônica de estudos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine (Medline) Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico, em idiomas inglês e/ou português. Percebe-se que o envelhecimento é um fenômeno natural, atrelado a isso, a população idosa e os processos sexuais são permeados por tabus, déficit de conhecimento dos profissionais de saúde para auxiliar a população descrita, principalmente no que refere as infecções sexualmente transmissíveis na população geriátrica, em consonância com fatores culturais, econômicos, baixa instrução escolar e determinantes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção sexualmente transmissível; Geriatria; Vulnerabilidade; Epidemiologia; Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

A princípio, vale ressaltar que a terceira idade, é caracterizada a partir da idade igual ou superior a 60 anos. Sendo assim, é dever do estado e da saúde pública graduar e proteger a saúde do idoso, sendo então um respaldo legal, a partir de leis, para o processo de envelhecimento de forma saudável. A população idosa

¹ Estudante da graduação de enfermagem, 8º período da Faculdade Vértice –Univértix.

² Estudante da graduação de Medicina, 2º período da Faculdade Vértice –Univértix.

³ Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Enfermeiro, Graduando em Medicina e Professor do curso de enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix

está aumentando seu índice exacerbadamente, contudo é de extrema necessidade abordar e contemplar a uma saúde integral, com prevenção e promoção da mesma (DORNELAS *et al.*, 2015).

Dessa forma, de acordo com o IBGE, CENSO (2019), o Brasil é categorizado com mais de 28 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade, ou seja, a população idosa é compota e distribuídas por pessoas em todo o território nacional, sendo então de grande relevância, seguir direitos e regulamentos da Política Nacional do Idoso, para atender as necessidades e perspectivas dessa população. Nesse ínterim, o envelhecimento em si corrobora diversas mudanças no organismo como um todo, inclusive na estrutura física do indivíduo. Entretanto, um fator muito importante, para além das questões físicas, são os determinantes da saúde sexual, acarretado por ser um tabu, porém é a equipe interdisciplinar que deve abordar todos os tópicos, prevenindo futuras doenças sexualmente transmissíveis, ou até mesmo intervindas nos diagnósticos (SOUZA, 2011).

Oliveira, *et al.* (2015) o envelhecimento em si faz parte da natureza humana, um processo fisiológico, contudo a sexualidade remete mitos, levando acreditar que o idoso pertence ao grupo assexuado, porém o corpo vai modificando, os hormônios irão decaindo, diminuindo com o passar dos anos, como progesterona e estrógeno, acarretando a diminuição do muco vaginal, podendo apresentar desconforto durante a atividade sexual, afetando também a fisiologia gênito-urinário nos presentes sexos.

Na mulher o envelhecimento sexual remete pela menopausa, diminuindo o tesão e excitação sexual. No sexo masculino a testosterona não está relacionada em si com a falta de desejo sexual, mas está relacionado com sedentarismo, tabagismo, ansiedade, depressão, diabetes (FORTUNATO, PINHEIRO, 2010).

Laroque, *et al.* (2011), descrevem que um dos maiores desafios em relação as vulnerabilidades da pessoa idosa com infecção sexualmente transmissível e/ou o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é falta de mecanismo dos profissionais, para atuar nessas questões, seja por recursos materiais, conhecimento teórico e prático ou capacitação profissional sobre o tema. Atualmente, o idoso é referido como uma pessoa que não possui uma vida sexual ativa, principalmente na

abordagem da coleta de informações, como na realização de uma pesquisa na anamnese na primeira consulta, onde na maioria das vezes os profissionais se sentem recuados e com vergonha de perguntar o idoso, como é sua vida sexual, quantos parceiros ele contempla, dessa forma o papel do idoso na prevenção de IST será extinta, visto que os profissionais interdisciplinares não abordam essa temática, não traçam os objetivos até chegar aos resultados esperados, como coletar o máximo de dados possíveis. Não obstante, para os profissionais de saúde, a atividade sexual é realizada apenas por pessoas mais jovens, para gerar nova vida, mas nossa realidade é outra, sendo necessário reconhecer que a população idoso-geriátrica é uma população de riscos, necessitando de medidas, controle e direcionamentos sobre o tema. Com o crescimento da população idosa, percebe-se que os casos de IST's acompanharam esse aumento. Para tanto, é necessário abordagem técnico científico, diante a prática sexual do idoso, adequando a Política Pública Nacional do Idoso e os profissionais a esse novo contexto (NASCIMENTO, SANTOS, FIQUEREDO, 2015).

Em interfaces, Souza, Suassuna, Costa (2009), descrevem que o percentual de idosos diagnosticados com IST's no ano de 1980 a 2006, foi de 9.918 casos no Brasil, com tudo, o número de incidência da população idosa infectada por HIV/AIDS no Brasil apresenta associação ao envelhecimento da população, o que pode ser descrito por principalmente por falta de informações, e tabus, e por consenso que as infecções sexualmente transmissíveis acometem apenas, pessoas da faixa etária jovem.

Primeiro ponto a ser pensado é que o grupo da terceira idade está presente na vulnerabilidades da IST's, precisando então intervir, traçar ações, acolhimento e consultas focando nesses riscos, visando uma melhora da qualidade de vida e diminuindo as presentes patologias, diante disso, os profissionais de saúde dente a corroborar com ações educativas, palestras, visando o grupo alvo, a terceira idade, visto que os profissionais de enfermagem na atenção primaria a saúde, que é a porta de entrada possui um contato integro com a população, prevenindo, promovendo ações, trabalhando a problemática (MEDEIROS, *et al.*, 2016).

Dadas as circunstâncias, surge como questão norteadora do estudo: qual a relação das infecções sexualmente transmissíveis na população da terceira idade e as ações dos profissionais de saúde, para minimizar a ocorrência e os aspectos de vulnerabilidades?

Diante o exposto, o objetivo do presente é descrever a literatura científica sobre a sexualidade, possíveis infecções sexualmente transmissíveis e as vulnerabilidades associadas à terceira idade, bem como, as abordagens educativas realizadas por profissionais de saúde para essa faixa etária.

Esse estudo é por retratar uma temática que afeta diretamente o processo de envelhecimento de forma saudável, compatível com o preconizado pela Política Nacional do Idoso e em consonância com acessos aos bens sociais e de saúde pela população geriátrica, crescente e dinâmica. Além disso, elucidamos que os profissionais de saúde devem conhecer os mecanismos, pressupostos culturais e os fatores epidemiológicos desta população.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio de busca eletrônica de estudos nas bases de dados e repositórios de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine* (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em idiomas inglês e/ou português.

A busca dos estudos foi realizada com base nos descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): infecção sexualmente transmissível, geriatria, vulnerabilidade, epidemiologia e prevenção, entre o período de 2009 a 2019.

Foram incluídos na pesquisa estudos quantitativos e qualitativos, que incluíssem a relação das infecções sexualmente transmissíveis na população da terceira idade, e ainda, apresentasse a atuação dos profissionais de saúde para minimizar aspectos das vulnerabilidades. Os critérios de exclusão foram os estudos que não contemplassem essa abordagem metodológica de atuação dos profissionais de saúde em consonância com a população idosa, outras doenças

associadas aos indivíduos idosos e estudos que não apresentaram aspectos de vulnerabilidades do ponto de vista sexual.

A seleção dos estudos foi realizada nos meses de maio, junho e julho de 2021. A busca dos estudos apresentou no período citado, 15.200 artigos, com aplicação dos critérios de inclusão e seleção foram extraídos 32 artigos emergentes da busca de dados nas bases de dados e repositórios, após leitura do título, resumo e completa dos textos, foram selecionados para discussão, 17 estudos.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Primeiramente, cabe destacar que a população idosa é contemplada pelos seus direitos a fins de suas leis, como a 8.842 determinada para população igual ou superior a 60 anos de idade, dispendo sobre a Política Nacional do Idoso, assegurando os direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (ROCHA, 2013). O envelhecimento vem acarretando por ser conceituado a um processo dinâmico e fisiológico do próprio organismo, podendo influenciar na qualidade de vida e acarretar com as vulnerabilidades, visto que o envelhecimento está aumento cada ano que se passa sua estimativa e seus índices (SILVA, OLIVEIRA, 2013).

Contemplado por Garcia *et al.* (2012), por muito tempo a população idosa não era contemplada como população de risco as IST's, por estar relacionado a tabus a respeito à sociedade e da equipe de profissionais de saúde, determinando que a população idosa é assexuada.

Verifica-se que o conhecimento sobre as IST's na população idosa é de precariedade, principalmente em relação ao uso de preservativos, os fatores predominantes de influências são os fatores econômicos, culturais, baixa escolaridade, diante a isso verificou que esses fatores deixa a população idosa mais vulneráveis, nos presentes relatos os idosos afirmam que as doenças sexualmente transmissíveis só acometem a população mais jovem, enfatizando que na cabeça deles apenas jovens com relações e que fazem o uso de drogas inerentes determinam a patologia (ROCHA, 2013).

De acordo com os estudos, pessoas acima de 50 anos, ou seja, adentrando para a terceira idade e a população idosa, o grau de instrução escolar é inferior do nível esperado, ao conhecimento sobre IST's, tem maior incidência em determinar efeitos, por conta de outras patologias, como doenças externas e crônicas, enfatizando a patologias agudas. Contudo é necessário que os serviços de saúde reafirmem o acolhimento, projetos e oficinas educativas voltadas à população idosa, visando que pessoas com nível elevado de informações visam um maior grau de orientações sexuais, ao uso de preservativos, se sentem menos envergonhados, para obter o dispositivo de prevenção e a busca por informações. Diante disso, é necessário que os profissionais de saúde, enfermeiros, médicos, promovam uma melhora do contexto de sexualidade na atenção primária à saúde, educando a população em si (ROCHA, 2013).

Os profissionais de saúde devem abordar sobre sexualidade, as mudanças nos fatores fisiológicos e biológicos, como diminuição da libido, principalmente nas consultas, conhecendo mais o seu paciente, diminuindo barreiras, colocando em práticas as políticas e diretrizes relacionada a terceira idade, através de um envelhecimento ativo e saudável, a educação sexual promove uma melhora da qualidade de vida do indivíduo, pois irá trazer um envelhecimento ativo, com conhecimentos e abordagens necessárias, diminuindo as vulnerabilidades à infecção sexualmente transmissíveis. (ANDRADE *et al.*, 2017)

A população idosa atualmente, com pressupostos sobre sua fase de adolescência, teve pouco acesso às ações educativas sobre as IST's, HIV/AIDS, fato que infere como um dos fatores limitantes em abordar o determinado tema com a população descrita, principalmente o grupo feminino, por já ter entrado na menopausa, acredita-se que não irá engravidar e com isso não faz a uso de preservativos (DA SILVA *et al.*, 2014).

Um dos fatores preditivos a não abordagem sobre a sexualidade e um dos pontos cruciais são distribuídas em categorias como, a cultura, sociedade, fatores econômicos. Os resultados da presente pesquisa, descreve que todas as pessoas idosas caracterizadas, nenhuma delas tinha conhecimento sobre as doenças

sexualmente transmissíveis no início da sua vida sexual, ou seja durante sua adolescência (UCHÔA *et al.*, 2016) .

Corroborando ao estudo o diagnóstico e o tratamento na idade mais avançada é conseqüentemente mais difícil e errôneo, principalmente por essa população apresentar patologias crônicas inerentes a idade, para evitar a transmissão e ocorrer a prevenção, os idosos tem que conhecer as patologias, e para conhecer tem que abordar processos educativos dos profissionais para a população, diminuindo a disseminação de doenças, contudo os profissionais devem abordar sobre respeito das vacinas, acesso ao uso de preservativos que são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, prevenindo assim as doenças, visto que a população idosa está crescendo exacerbadamente trazendo seguimento ao aumento dos idosos contaminados (DA SILVA, *et al.*, 2014).

Em consonância, De Oliveira e Cândido (2016), discorrem que os idosos é uma população mais vulnerável, daí abordar a prevenção, contemplando a saúde pública, como produção das ações educativas, melhorando as sexualidade, qualidade de vida, bem estar e maior autonomia sobre o assunto, diminuindo agravantes, tendo em vista que a má relevância desses tópicos em abordagens práticas, resultam em maior adoecimento da população.

Sendo assim cabe ao Sistema Único de Saúde e ao sistema privado, ressaltar-se sobre uma educação enfatizada em práticas educativas, precisando ser clara e atingindo o ponto específico de acordo com o grau de escolaridade de cada grupo, com abordagem sobre a sexualidade, patologias inerentes à idade, finalidades dos preservativos, a importância de consultas e uma linguagem fidedigna, melhorando a adesão (NÓBREGA *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade é uma questão alarmante, visto a forma que a mesma se propaga e a mínima importância que é atribuída. Entretanto, vê-se que a vida sexual ativa na terceira idade é um tabu muito marcado, e que, muitas pessoas enxergam os idosos como incapazes de praticar tal



ato, mas, a realidade é outra.

Sendo assim, sobre o assunto já mencionado, deve-se mostrar à população de risco que mesmo com a idade avançada, apresenta predisposição para as infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, vale destacar que muitos idosos possuem baixo grau de escolaridade e informação, o que dificulta a transmissão de informações, pois, a grande maioria levanta questionamentos de situações que ocorriam antigamente, em que não existia a livre demanda do uso de preservativos.

Outrossim, cabe ressaltar que levar essa informação para a população geriátrica, é dever de uma equipe interdisciplinar, destacando ainda a atenção primária à saúde, por acolher e ser porta de entrada da população, contemplando com medidas educativas, visto a tamanha resistência dos prolectos para conversarem a respeito do tema supracitado.

Ademais, pôde-se constatar que é imprescindível alavancar ações sobre o tema abordado, pois poucos idosos sabem sobre a problemática, conhecida como IST's, e suas vulnerabilidades e ainda é lacônico o número de projetos e programas a respeito, contemplando assim a sexualidade na terceira idade, abordando os meios de prevenção, sabendo de todo o histórico dos mesmos, dos diferentes mecanismos de cognição, as culturas e os fatores socioeconômicos, percebendo que tal garante a integralidade da saúde dos mais velhos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Juliane *et al.*. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017
- DA SILVA, Letícia Vieira Santos *et al.*. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014.
- DE OLIVEIRA, Joseane Maria Soares; CÂNDIDO, Aldrina da Silva Confessor. Conhecimento dos Idosos sobre as Medidasde Prevenção das DST'S. **Id online Revista de Psicologia**, v. 10, n. 31, p. 154-165, 2016.

DORNELAS, Jader *et al.*. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015, v. 20, n. 12.

FORTUNATO, J. Soares; PINHEIRO, Maria. **Envelhecimento**. 2010. Disponível em:

<http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/10/tapoioenvelhecimento.pdf>. Acesso em: 13.jul.2021

GARCIA, Giulianna *et al.* Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/aids: tendências da produção científica atual no Brasil. **J Bras Doenças Sex Transm**, v. 24, n. 3, p. 183-8, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Idosos indicam caminho para melhora da idade. 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>.

Acesso em: 05. jul.2021

LAROQUE, Mariana Fonseca *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2011, v. 32, n. 4

MEDEIROS, Hortência Héllen De Azevedo *et al.*. **A atuação do enfermeiro na prevenção de ist e aids em idosos: uma revisão da literatura**. Anais I CNEH... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24270>>. Acesso em: 13.julho.2021

NASCIMENTO, HM; SANTOS, UM; FIGUEIREDO, DSTO. **A sexualidade entre idosos e a vulnerabilidade frente as DST/HIV/AIDS: revisão sistemática**. Anais CIEH - Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Vol. 2, N.1. 2015.

NÓBREGA, Igor De Sousa *et al.*. **Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: uma vulnerabilidade que perpassa as barreiras de esteriótipos**. Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53726>. Acesso em: 14.jul. 2021

OLIVEIRA, Ludmila Barbosa *et al.*. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 42-50, 2015.

ROCHA, Francisca Cecília Viana *et al.*. Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 137-143, 2013.

SILVA, L. A. N., Oliveira, A. A. V. Idosos, Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa da literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 2(2), 89-98. 2013



SOUZA, Nilzemar R. *et al.*. Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/Aids de Passos/MG. **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 23, n. 4, p. 198-204, 2011.

SOUSA, Ana Carla A.; SUASSUNA, Daniella SB; COSTA, Stênio ML. Perfil clínico-epidemiológico de idosos com Aids. **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 21, n. 1, p. 22-26, 2009.

UCHÔA, Yasmim da Silva *et al.*. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.